

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2012

VOLUME I

POEMAS: dos problemas sociais à construção do conhecimento

Autora: Janes Mara Warmling¹

Orientadora: Luciane Thomé Schroder²

Resumo: Este artigo tem a finalidade de apresentar os resultados da implementação da Produção Didática, resultado da participação no Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) 2012-2013. O objetivo central do projeto visou resgatar o prazer pela leitura, pois, de modo geral, o educando não se sente motivado, não demonstra interesse e tampouco busca espontaneamente por essa prática. Ler, para a maioria, está ligada a uma atividade obrigatória, imposta pela escola e relacionada exclusivamente àquele contexto. Sendo assim, os alunos não veem a leitura como uma atividade relacionada ao seu desenvolvimento como sujeito social. O público alvo do projeto foram os alunos do Ensino Fundamental e a temática do corpus tomada para as reflexões, pautou-se em torno dos problemas sociais a partir da análise de três poemas: “Verdade” de Rui Barbosa, em tempo, explica-se que esse poema foi escrito por Cleide Canton com o título de “Tenho vergonha de mim”, em 2006, o desfecho do poema traz o texto do discurso feito por Rui Barbosa no Senado Federal em 14 de dezembro de 1914, esse desfecho fez com que se atribuísse a Rui Barbosa sua autoria. A poetisa contestou a autoria e obrigou a retratação do apresentador Rolando Boldrin em cadeia nacional. “Trabalho Infantil” de Denise Mourão (2207) e “O Bicho” de Manuel Bandeira (1984). Por meio do trabalho com os poemas, os alunos foram provocados a uma leitura crítica do mundo, e, por conseguinte, do cotidiano que os cercam. Este foi um dos pontos mais importantes do trabalho com poemas: a condição de estabelecer relações entre a subjetividade do poema e as práticas sociais. Os procedimentos metodológicos para o projeto de intervenção pedagógica se pautaram na elaboração de sequências didáticas a partir de Dolz, Noverraz e Schnewly (2004), aplicados aos alunos do 8º ano na Escola Estadual de Sede da Luz – Ensino Fundamental, da cidade de Salto do Lontra, Estado do Paraná.

Palavras-chave: Leitura. Ensino. Poemas.

Introdução

A formação de um cidadão crítico em uma sociedade em que o conhecimento é cada vez mais valorizado exige indivíduos que atuem e interajam em seus ambientes como agentes transformadores.

¹ Professora da Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná. Atuando na Escola Estadual de Sede da Luz, Salto do Lontra/Pr. E-mail.

² Professora do Curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual do oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Marechal Cândido Rondon/Pr.

Nesse contexto, o papel da Língua Portuguesa é o de colaborar para a compreensão do mundo e suas transformações, situando o homem como indivíduo participativo e como parte integrante do universo que o cerca.

Em uma sociedade em que se convive com a supervalorização do conhecimento e com a crescente intervenção da tecnologia, não é possível pensar na formação de um cidadão crítico à margem do saber social, político, econômico e cultural. Compreender o ensino da Língua Portuguesa como um conhecimento que colabora para a compreensão do mundo e suas transformações, para o autoconhecimento do homem como parte do universo e como indivíduo social, deve ser meta das práticas escolares.

A apropriação dos saberes deve contribuir para o questionamento do que se vê e ouve, para a ampliação das explicações acerca dos fenômenos que cercam a vida das pessoas e para a compreensão da sociedade. É necessário, mais do que favorecer, contribuir para o desenvolvimento de uma postura reflexiva e investigativa dos sujeitos, de não-aceitação de ideias e informações 'prontas', mas levá-los – no caso, os alunos – ao desenvolvimento de uma postura investigativa e interrogadora sobre os modelos de discurso existentes, colaborando para a construção da autonomia intelectual.

Esta proposta de estudo partiu do objetivo de desenvolver o gosto dos alunos e o seu interesse pela leitura, por meio do estudo do gênero discursivo “poema”, que tivesse por temática uma mirada social. Os textos escolhidos – “Poema-Verdade” de Rui Barbosa, “Trabalho Infantil” de Denise Mourão (2007) e “O Bicho” de Manuel Bandeira (1948) –, apresentam temas que polemizam com a realidade e, por isso, eles vêm ao propósito deste estudo, que é a formação de um leitor crítico, conforme enfatiza Silva (1998, p.73), “dessa forma a leitura crítica, aquela que desvela, mostra e exige posicionamentos, pode colaborar significativamente na mudança de rumos, na saída do mundo da opressão e, conseqüentemente, na busca de uma vida mais feliz e produtiva em sociedade”. Ainda segundo o autor, “numa sociedade como a nossa, onde se assiste à reprodução eterna das crises à naturalização da tragédia e da barbárie, a presença de leitores críticos é uma necessidade imediata [...]” (SILVA, 1998, p.12).

Deste modo, entende-se que os projetos de leitura e os processos de ensino de leitura necessitam estar vinculados a um propósito de transformação social.

As atividades que compuseram a unidade didática do projeto foram planejadas para serem desenvolvidas de maneira sequenciada com a finalidade de tematizar aspectos envolvidos na produção de textos, utilizando-se o gênero “poemas”. As práticas desenvolvidas buscaram possibilitar aos alunos melhorar a sua leitura, interpretação e, conseqüentemente, a escrita.

Ao trazer a leitura de poemas que focam problemáticas sociais como forma de levar à construção de um leitor e produtor crítico de textos, é compreendida conforme afirma Silva (1998, p.81):

A leitura sempre leva à produção ou construção de um outro texto: o texto do próprio autor. A leitura crítica sempre gera expressão: o desvelamento do SER do leitor. Assim, esse tipo de leitura é muito mais do que um simples processo de apropriação de significados; a leitura crítica deve ser caracterizada como um projeto, pois concretiza-se numa proposta pensada pelo ser-no-mundo.

Assim, a unidade trabalhada no decorrer da implementação auxiliou na leitura e na compreensão do mundo, pois o educador comprometido com as mudanças sociais deve ser consciente de sua função, do seu trabalho em uma unidade de ensino que, segundo Silva & Zilberman (2002, p.115), deve ser a de “[...] uma escola aspirante à mudança social [que] espera que a leitura dos textos propostos constitua, antes de tudo, um instrumento de conscientização e liberdade dos leitores”.

Desenvolvimento Teórico

Uma das tarefas da escola é propiciar que o aluno saiba ler não só o que está escrito nas linhas, mas, principalmente, o que está nas entrelinhas dos discursos orais e escritos. Como cita Orlandi (2000, p.11):

Os sentidos que podem ser lidos, então, em um texto não estão necessariamente ali, nele. O(s) sentido(s) de um texto passa(m) pela relação dele com outros textos. Isso mostra como a leitura pode ser um processo bastante complexo e que envolve muito mais que habilidades que se resolvem no imediatismo da ação de ler. **Saber ler é saber o que o texto diz e o que ele não diz, mas o constitui significativamente.** (Grifo nosso).

A leitura é uma atividade de considerável importância para a vida do homem em sociedade. Ela abre horizontes, é um recurso de inclusão e uma condição imprescindível quando se pretende formar um cidadão apto para exercer com consciência e liberdade sua cidadania.

No entanto, constata-se que nossos alunos não são leitores assíduos, conscientes ou demonstram interesse pela leitura. A falta do hábito constitui-se numa das principais causas de dificuldades dos alunos frente aos problemas de aprendizagem.

A jornalista Nathalia Goularte da Revista Veja, no artigo editado “Hábito de leitura cai no Brasil”, apresenta a pesquisa “Retrato da Leitura no Brasil”, efetuada pelo Instituto Pró-Livro, em parceria com o Ibope Inteligência (realizada entre 11 de junho e 3 de julho de 2011), que acusa o dado sobre brasileiro estar lendo menos.

De acordo com o levantamento nacional, o número de brasileiros considerados leitores – aqueles que haviam lido ao menos uma obra nos três meses que antecederam a pesquisa – caiu de 95,6 milhões (55% da população estimada), em 2007, para 88,2 milhões (50%), em 2011 (VEJA, *On Line*, 2012).

A justificativa para a queda no número de leituras apontadas no artigo comprova que uma das suas causas diz respeito ao comportamento dos pais que optam por presentear os filhos com *tabletes* e celulares no lugar de livros. Sabe-se que muitos hábitos se constroem em casa; filhos de famílias letradas que apreciam a leitura têm mais possibilidades de sentir prazer nessa atividade. No mesmo artigo, Marina Carvalho, supervisora da Fundação Educar DPaschoal, salienta que uma das razões para a queda no hábito de leitura entre o público infanto-juvenil é a falta de estímulos vindos da família.

O prazer pela leitura é um fator importante para a socialização do conhecimento e o acesso a esses saberes estão disponíveis nas escolas, bibliotecas e internet. No entanto, o educando de modo geral, não se sente motivado, não demonstra interesse e tampouco busca espontaneamente o contato com os livros por meio de uma leitura prazerosa.

Para Aguiar e Bordini (1993, p. 34), falta metodologia por parte dos professores:

Os professores, cômicos de sua responsabilidade de educadores para a leitura, contraditoriamente não aliam os interesses vitais de seus educandos com os métodos de trabalho literário. Atem-se a técnicas já consagradas e a recursos convencionais, de mais fácil acesso e operacionalização.

Frente a esses problemas, propõe-se um trabalho por meio da leitura em sala de aula, em momentos pré-organizados, para que os alunos se sentissem envolvidos, tornando-se assim, não somente leitores “escolares” ou “leitores de momento”, mas sim, “leitores”.

Sabe-se que por meio da linguagem é que os indivíduos se constituem sujeitos no mundo. É a linguagem que caracteriza a humanidade, diferenciando os homens dos outros animais, possibilitando a ele interagir, trocar experiências, compreender a realidade em que está inserido e, também, perceber qual é o seu papel como participante na sociedade.

Pino Sirgado (2000, p. 39), baseado nas palavras de Vygotsky (1987), cita que:

diferentemente dos animais, sujeitos aos mecanismos instintivos de adaptação, os seres humanos criam instrumentos e sistemas de signos cujo uso lhes permite transformar e conhecer o mundo, comunicar suas experiências e desenvolver novas funções psicológicas.

No processo de desenvolvimento cognitivo, o ser humano vai se reconstituindo, transformando o que já lhe é apresentado e, contribuindo para a construção de novos saberes. Esse processo de interiorização/apropriação é mediado por interações e intercomunicações sociais, e, nesse sentido, a linguagem é fundamental.

A fala, a escrita e a leitura fazem parte do processo mental do desenvolvimento cognitivo que cada indivíduo desenvolve ao longo da vida. A escola tem um papel fundamental no desenvolvimento dessas habilidades e capacidades, através do ensino e aprendizagem.

Antes das crianças frequentarem a escola, ela aprende a linguagem verbal (fala) na família, com os pais, familiares e a comunidade. Essa linguagem é a principal forma de interação utilizada por ela. Conforme Aguiar e Bordini (1993, p.9), “pode-se afirmar, mesmo, que todas as linguagens humanas são repassadas pela palavra”. O processo seguinte é a escrita, é o registro da linguagem verbal através da prática escrita; e a decifração e compreensão da escrita se dão pela leitura e sua

interpretação. Por meio desse ato, o indivíduo estabelece relações com as manifestações socioculturais em diferentes tempo e espaço.

Silva (1998, p.27) corrobora com esta ideia e salienta:

Se é certo dizer que uma das principais finalidades da ciência é a busca incessante da verdade, se é correto afirmar que uma das mais relevantes funções da escola é a socialização do saber epistêmico, se é coerente asseverar que a circulação desse saber se faz principalmente pela escrita, então pode-se ser estabelecido que a leitura crítica está intimamente relacionada às ações inquiridoras do leitor em relação à razão de ser e à verdade dos fatos (ou ideias), conforme apresentados em diferentes artefatos da linguagem escrita.

As Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná (DCE's, 2008), abordam o ato de ler como o estabelecimento de relações dialógicas, de interação, de construção de sentidos, sendo portando, indispensável para qualquer cidadão, uma vez que oportuniza diversas possibilidades de perceber e analisar o mundo, bem como de identificar o outro.

Na ótica das DCEs (2008):

Nestas Diretrizes, compreende-se a leitura como um ato dialógico, interlocutivo, que envolve demandas sociais, históricas, políticas, econômicas, pedagógicas e ideológicas de determinado momento. Ao ler, o indivíduo busca as suas experiências, os seus conhecimentos prévios, a sua formação familiar, religiosa, cultural, enfim, as várias vozes que o constituem (PARANÁ, 2008, p. 56).

Por meio da leitura é possível munir o leitor de informações que sirvam como reflexão para ele atuar no meio onde vive. A leitura é uma prática imprescindível para um contexto educacional diferenciado e eficiente. Por meio dessa prática, pode-se oferecer uma educação que atinge o desenvolvimento integral do aluno. A leitura vislumbra uma dimensão do social, do homem e do mundo, contribui para a construção do conhecimento amplo, profundo, satisfatório, constituindo-se numa metodologia necessária para transformar a educação.

Para Silva (2005, p.24)

[...] a prática de leitura é um princípio de cidadania, ou seja, o leitor cidadão, pelas diferentes práticas de leitura, pode ficar sabendo quais são suas obrigações e também pode defender os seus direitos, além de ficar aberto às conquistas de outros direitos necessários para uma sociedade justa, democrática e feliz.

Diante disso é possível afirmar que um dos papéis mais importantes da escola, hoje, é estimular a leitura, formando leitores capazes de estabelecer relações dialógicas entre os diferentes textos. Um leitor que compreenda a leitura como atividade vital não só dentro da sala de aula, mas para além do espaço escolar.

O ensino da prática de leitura requer um professor que “além de posicionar-se como um leitor assíduo, crítico e competente, entenda realmente a complexidade do ato de ler” (SILVA, 2005, p.22).

A leitura de um texto para se tornar significativa deve ser devidamente interpretada e compreendida. Orlandi (2000) fala que a leitura é polissêmica. A autora enfatiza a perspectiva discursiva sobre a leitura e enumera procedimentos importantes, tais como:

- a) o de pensar a produção da leitura e, logo, a possibilidade de encará-la como possível de ser trabalhada (se não ensinada);
- b) o de que a leitura, tanto quanto a escrita, faz parte do processo de instauração do(s) sentido(s);
- c) o de que o sujeito-leitor tem suas especificidades e sua história;
- d) o de que tanto o sujeito quanto o sentido são determinados histórica e ideologicamente;
- e) o fato de que há múltiplos e variados modos de leitura;
- f) finalmente, e de forma particular, a noção de que nossa vida intelectual está intimamente relacionada aos modos e efeitos de leitura de cada época e segmento social. (ORLANDI, 2000, p.8)

Orlandi reflete, ainda, sobre a legibilidade do texto, que tem uma amplitude histórica e social, por isso deve contar com a interação entre o leitor e o texto. Há muitas coisas inseridas num texto, o intrínseco e o extrínseco, o implícito e o explícito, e o leitor tem que saber extrair do texto essas informações, conforme enfatiza Orlandi (2000, p.11), “[...] a leitura pode ser um processo bastante complexo e que envolve muito mais do que habilidade que se resolvem no imediatismo da ação de ler. Saber ler é saber o que o texto diz e o que ele não diz, mas o constitui significativamente”.

Para ensinar os alunos a ler, busca-se suporte nas palavras das professoras Aguiar e Bordini (1993), que apresentam o Método Recepcional, sugerido nas DCE's, como encaminhamento metodológico para o trabalho com a literatura, devido ao papel que se atribui ao leitor, uma vez que este é visto como um sujeito ativo no processo de leitura. Além disso, o método proporciona momentos de debates,

reflexões, possibilitando ao aluno a ampliação de seus horizontes de expectativas.
Para as autoras,

A riqueza polissêmica da literatura é um campo de plena liberdade para o leitor, o que não ocorre em outros textos. Daí provém o próprio prazer da leitura, uma vez que ela mobiliza mais intensa e inteiramente a consciência do leitor, sem obrigá-lo a manter-se nas amarras do cotidiano. Paradoxalmente, por apresentar um mundo esquemático e pouco determinado, a obra literária acaba por fornecer ao leitor um universo muito mais carregado de informações, porque o leva a participar ativamente da construção dessas, com isso forçando-o a reexaminar a sua própria visão da realidade concreta (AGUIAR e BORDINI, 1993, p. 15).

Desse modo, a leitura de poemas, no caso desse estudo, transformar-se-á em uma vivência ímpar, pois além de proporcionar prazer, ela também possibilitará ao leitor abrir e ampliar seus horizontes por meio da análise, interpretação, questionamento e compreensão do seu contexto real.

Quanto ao trabalho com gênero “poema” em sala de aula é importante ressaltar as palavras de Jolibert (1994, p. 8), para quem o poema é um gênero textual cuja “linguagem é fortemente entrelaçada com o imaginário em todas as dimensões dessa palavra”, em que estão presentes a sonorização, a beleza estética e a ludicidade, através de rimas e versos livres.

Lajolo (201, p.30) cita que:

Um poema é um jogo com a linguagem. Compõem-se de palavras: palavras soltas, palavras empilhadas, palavras em fila, palavras desenhadas, palavras em ritmo diferente da fala do dia-a-dia. Além de diferente pela sonoridade e pela disposição na página, os poemas representam uma maneira original de ver o mundo, de dizer coisas.

Essa maneira original de ver o mundo pode ser bastante real, principalmente quando o professor usa o poema que aponta problemas sociais. O ritmo diferente da fala do cotidiano pode levar o aluno a refletir sobre as coisas do mundo, os problemas enfrentados pela sociedade como a fome, a miséria, a corrupção, a violência, as injustiças e outros que são reais e que merecem um olhar reflexivo e crítico por parte dos sujeitos sociais.

Descrição dos procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos adotados no desenvolvimento da intervenção pedagógica do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), partiram da elaboração de um projeto em que: a) levantou-se uma problemática, b) um justificativa para o problema, c) objetivos e as ações que poderiam ser tomadas no sentido de responder ao problema e buscar a execução dos objetivos. Para isso, elaborou-se uma unidade didática contemplando poemas que enfatizassem situações sociais. Socializado esse procedimento, houve interação com professores do Grupo de Trabalho em Rede (GTR), que contribuíram significativamente com opiniões e críticas para a aplicação do projeto em sala de aula.

Professor1: "considerou o projeto muito bom, pois propiciará aos alunos reflexões a respeito dos problemas sociais e reafirma o que todos pensamos que a leitura não pode ser obrigatória, mas uma atividade prazerosa para que o aluno tenha interesse e assim enriqueça seus conhecimentos".

Professor 2: "reforçou que acredita que ao se trabalhar com problemas sociais a aula se tornará mais interessante e dinâmica".

No início do primeiro semestre de 2013, iniciou-se a implementação do Programa de Desenvolvimento educacional (PDE) com alunos do 8º ano na Escola Estadual de Sede da Luz – Ensino Fundamental, da cidade de Salto do Lontra. Num primeiro momento, realizou-se a apresentação do projeto na escola para direção, coordenação pedagógica e professores e, posteriormente, para a turma de alunos do 8º Ano.

Para investigar os conhecimentos prévios dos alunos, aplicou-se um questionário investigativo para saber quais as suas expectativas sobre a leitura. E sobre as respostas, abriu-se espaço para questionamentos e o debate. As aulas expositivas realizadas abordaram os temas por meio de sequências didáticas, tendo como base textos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Exploraram-se conceitos, levantaram-se problemas sociais como corrupção e política, e, por fim, debateu-se e essas questões valendo-se do Poema Verdade de Rui Barbosa. Após a leitura e interpretação do poema, realizaram-se exercícios de fixação, apresentação de vídeos e debate com os alunos.

Sobre Rui Barbosa, grande político brasileiro e poeta, os alunos fizeram pesquisa e contaram com o apoio da professora de História, que relatou alguns momentos sobre a República do Café com Leite, período em que Rui estava ativo na política brasileira.

A sequência de fatos do período trouxe temas que envolveram problemas sociais, dentre eles, o Trabalho Infantil. Houve debate e estudo e interpretação do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), para fixar o conteúdo. Para contribuir com o entendimento dos alunos, a professora sugeriu a pesquisa sobre a poetisa Denise Mourão. Os alunos deveriam, a partir do texto, tentar descobrir porque ela produziu o poema “Trabalho Infantil”. Depois de lido o poema, os alunos debateram a exposição do tema que tratava de consciência e justiça, corrupção e falta de planejamento, vontade política e também a inércia perante os problemas que assolam o País.

A leitura e interpretação foram fundamentadas com pesquisas na Internet e na biblioteca e com a problematização de outros problemas sociais como a fome, miséria, condições subumanas; os alunos discutiram sobre os fatos, debateram e apresentaram suas considerações.

Apresentou-se aos alunos o Poema “O Bicho” de Manuel Bandeira, após a leitura e interpretação, houve a apresentação de vídeos/documentários como a “Ilha das Flores”. Num próximo momento, os alunos assistiram ao filme “A Vila”, e após, professora e alunos discutiram o assunto e realizaram atividades de fixação.

No laboratório de Informática e na biblioteca os alunos pesquisaram poemas sociais, fizeram análise e seleção de poemas para uma coletânea que enfatizaram os problemas sociais, montaram cartazes para o Mural da escola.

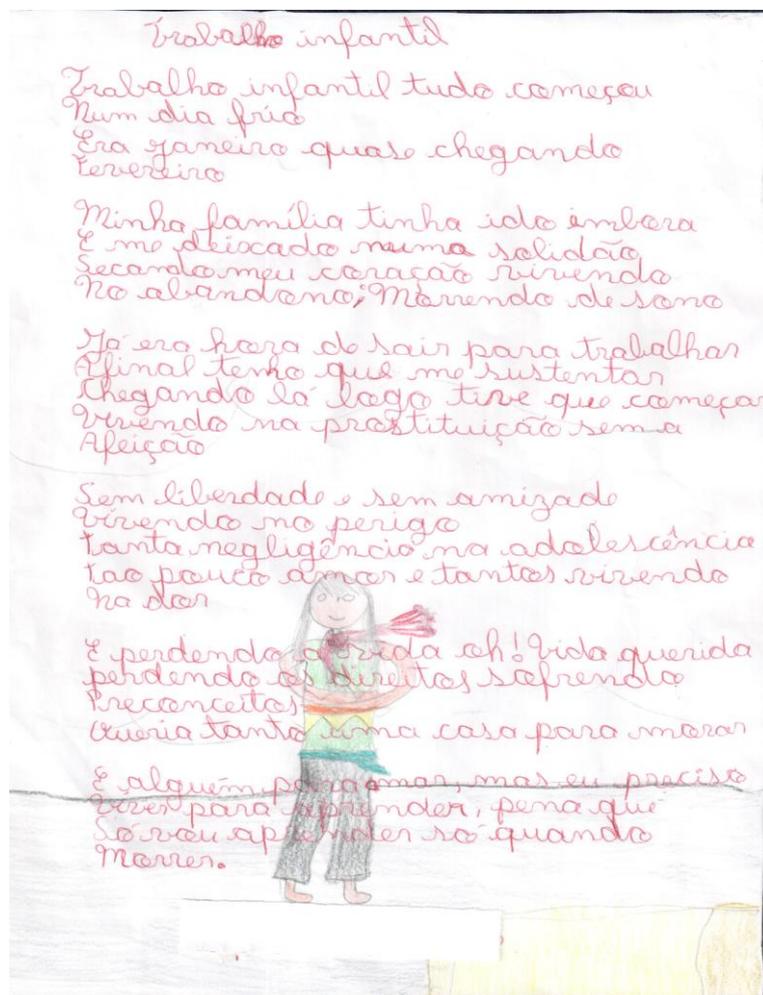
Como meio de desenvolver o gosto pela leitura, privilegiou-se num primeiro momento, a leitura-fruição de poemas, considerando os conhecimentos prévios dos alunos por meio de questionamentos e estímulo à curiosidade que é fundamental para desenvolver o interesse pela leitura.

Através de alguns poemas sociais foi possível fazer uma leitura crítica do mundo e do cotidiano: esse é um dos pontos mais importantes da leitura, dar sentido ao que se lê por meio da mediação do professor.

Após a leitura de outros poemas, os alunos produziram diferentes textos para apresentar aos demais alunos. Além disso, desenharam personagens ou cenas de

que mais gostaram, mobilizando a sensibilidade e interagindo com os textos e ampliando seus horizontes.

Figura 1: Poema



Fonte: WARMLING, 2013

Cada aluno pesquisou e selecionou poemas disponíveis em livros ou internet para leitura. A escolha foi feita de acordo com seus interesses; após a leitura da narrativa escolhida os alunos organizaram exposições para os demais colegas de classe.

Depois de todas as ações apresentadas, os alunos produziram suas poesias e apresentaram na escola.

OS POLÍTICOS

No Brasil há candidatos
Que só querem enriquecer

Depois que são eleitos, do povo não querem saber,
Trazem um mundo de ruínas começam fazer rapinas fugindo do seu dever.

É fácil se conhecer, basta prestar a atenção
São eles que usam o dinheiro Só para comprar mansão
Da cidade sempre esquecem
E depois só aparecem na hora de uma nova eleição.

Outros vem com mansidão e lhe chama até de querido
Quando ganha a eleição passa um tempo escondido
Enfrenta qualquer barreira para nem por brincadeira.
Atender ao seu pedido.

Outros chegam a sua casa sentam a beira do fogão
Mostram simplicidade comem até o teu feijão
Tratando com alegria
Isso tudo é fantasia só para ganhar a eleição.
(N.F. 8º Ano)

Este foi um dos poemas elaborados por alunos do 8º ano em que foi aplicado O Projeto de Intervenção Pedagógica.

Figura 2: Mural da Escola - Exposição de Poemas



Fonte: WARMLING, 2013

Com isso encerraram-se as atividades, comprovando que a utilização das sequências didáticas dentro da temática escolhida, contribuíram para o ensino e aprendizagem.

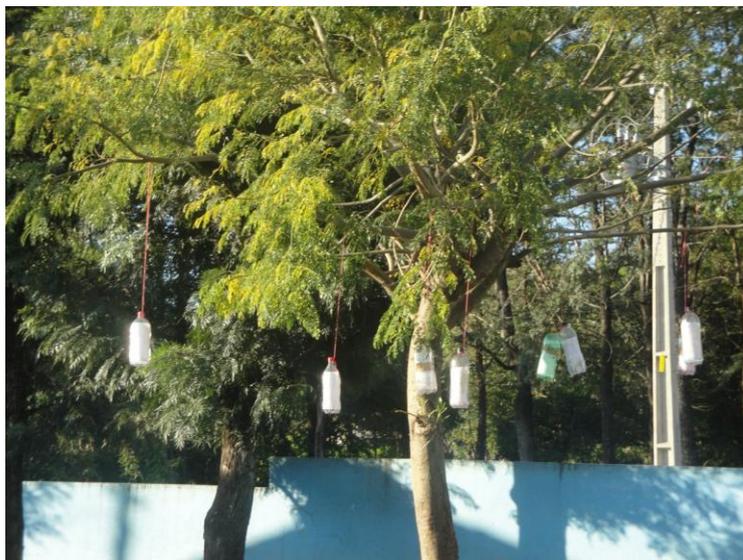
Considerações Finais

Os objetivos traçados no projeto de intervenção e que culminaram na elaboração da unidade didática e na intervenção pedagógica visaram propiciar aos alunos do ensino fundamental reflexões a respeito dos problemas sociais, por meio da temática abordada em três poemas, “Verdade” de Rui Barbosa, “Trabalho Infantil” de Denise Mourão e “O Bicho” de Manuel Bandeira.

Toda a temática seguiu uma sequência didática com apresentação do tema, abordando os acontecimentos, destacando os aspectos problemáticos desconhecidos dos educandos. A seguir houve a intervenção e a mediação dirigida pela professora proponente que expôs as respostas intuitivas ou suposições sobre os problemas apontados. Nesse processo de ensino e aprendizagem, os alunos, coletiva ou individualmente, buscaram fontes de informação, pesquisa bibliográfica em livros, revistas, jornais, sites e outros, conforme instruções do professor. Os educandos realizaram exercícios de memorização que lhes permitiram lembrar os resultados das conclusões, da generalização e da síntese. No final os alunos elaboraram um mural.

Um das atividades de incentivo a leitura foi realizada pela professora proponente e pelos alunos como a elaboração de poesias feitas pelos alunos e colocadas em garrafas PET, penduradas numa árvore no pátio da escola.

Figura 3 - Poesias na árvore



Fonte: WARMLING, 2013

Seguindo esses passos acredita-se estar contribuindo para melhorar o processo ensino e aprendizagem em Língua Portuguesa no que se refere à leitura e interpretação de gêneros textuais, utilizando o poema como tema principal.

Durante a intervenção pedagógica, professor e alunos refletiram sobre o que é leitura, desenvolveram atividades de leitura, pesquisaram, interpretaram e produziram poemas de forma escrita e oral. Com isso, valorizaram a leitura como fonte de entretenimento e cultura.

As considerações a que se chegou é que os objetivos foram atingidos, ainda que o tempo de aplicação do projeto fosse curto, mas muito se pode fazer no sentido de desenvolver o gosto e a motivação para a leitura, tendo-se usado poemas ou qualquer outro gênero textual; o importante é que os alunos se identificaram com o assunto e perceberam os seus significados para a vida e a compreensão do mundo que o cerca.

Referências Bibliográficas

AGUIAR, V. T.; BORDINI, M. G. **Literatura e Formação do leitor**: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, N.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

JOLIBERT, J. [et al.]. **Formando crianças produtoras de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LAJOLO, M. (Org.) **Palavras de encantamento**. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2001

MARTINS, M. H. **O que é leitura?** 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PARANÁ. DCEs – **Diretrizes Curriculares da Educação Básica Língua Portuguesa**, Curitiba: SEED, 2008.

PINO SIGARDO, A. O conceito de mediação semiótica em Vygotsky e seu papel na explicação do psiquismo humano. **Cadernos Cedes**, ano XX(24): 38-59, 2000.

SILVA, E. T. **Conferências sobre Leitura** – trilogia pedagógica. 2 ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2005.

_____. **Criticidade e leitura**: ensaios. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998.

OLIVEIRA, Meirilayne Ribeiro de. Gêneros do discurso: o poema trabalhado na escola. **RevLet – Revista Virtual de Letras**, v. 03, nº 01, jan./jul, 2011. ISSN: 2176-9125.